

Relatório do Círculo Menor Grupo C - Português



CÍRCULO PORTUGUÊS - GRUPO C

Nosso Círculo Menor Língua Portuguesa C apresentou 25 contribuições para a redação do Documento Final.

NA DIMENSÃO PASTORAL MISSIONÁRIA, destacamos a necessidade de conversão pessoal e pastoral, de recuperar a centralidade da Palavra e da Eucaristia, de aprofundar o tema da ministerialidade e as várias possibilidades em relação ao diaconato, viri probati, mulheres, padres casados, do protagonismo dos leigos, com destaque para as mulheres. Ressaltamos que é importante dar maior acento à dimensão bíblica, missionária, pastoral e humana na formação dos novos sacerdotes. **Tudo isto, para uma Igreja “em saída”**.

Para uma Igreja com rosto amazônico é preciso caminhar por vocações autóctones, consagração de virgens e viúvas a nível diocesano, busca constante de autonomia de recursos humanos e financeiros. Se faz urgente, ainda, trabalhar o ecumenismo e diálogo inter-religioso, olhar com mais atenção ao pentecostalismo, à iniciação à vida cristã. Urge aprofundar o olhar sobre os desafios do mundo urbano, com atenção às famílias, à juventude, às comunidades eclesiais de base e da opção preferencial pelos pobres, ouvindo o grito da terra e o grito dos povos.

Um olhar especial para a juventude, por quem é preciso fazer opção preferencial, investindo tempo, pessoas e recursos financeiros. A Igreja deve ser casa acolhedora, que o jovem se sinta em casa, cuidando dos jovens nas tribos, nas periferias das cidades, para que os jovens sejam protagonistas e tenham oportunidades e esperança de um presente e futuro melhores, longe das drogas, das prisões e do suicídio.

NA DIMENSÃO SOCIAL tomamos consciência que a amazônia está ameaçada e ferida e que a Igreja deve estar a serviço da vida, defendendo a vida em todas as suas formas, pois este Sínodo se desenvolveu ao redor da vida.

A violência se apresenta com vários nomes: pelo tráfico de crianças e mulheres, de órgãos e drogas, ameaças e criminalização de lideranças. A saúde que está doente, falta educação, saneamento, políticas públicas básicas e essenciais. Os direitos dos povos indígenas e da mãe terra são negados.

Por isso, defendemos a vida, os territórios, a demarcação e proteção dos povos indígenas, livres ou isolados.

A voz profética da Igreja, inspirada na Doutrina Social da Igreja, deve ecoar, no fortalecimento das Comissões de Justiça e Paz, de Comissões de Proteção à Vida, das pastorais sociais e apoio aos movimentos sociais. Na Amazônia, fazer opção pelos pobres é fazer opção pelos povos da floresta. **Não deixemos a profecia morrer.**

NA DIMENSÃO ESPIRITUAL, decisiva para continuar a missão, destacamos:

A importância da mística da caminhada, a devoção popular, aprender com os povos da floresta, o contato com a natureza, o jardim amazônico, onde Deus caminha, se faz presente, e a busca de um estilo de vida simples, a sobriedade feliz.

As romarias da terra e da floresta, os mártires da caminhada, as festas dos padroeiros e a devoção mariana alimentam nossa mística.

A leitura orante da bíblia, com subsídios simples e em linguagem amazônica, que une fé e vida, que dá conhecimento da Palavra e fortalece a espiritualidade,

A busca da conversão ecológica, por um novo estilo de vida simples, despojado, sóbrio, que cuida, atencioso, sem desperdício, que evita o descarte de coisas e de pessoas, que é generoso e se inspira em Francisco de Assis, do irmão sol, irmã lua, irmã água e na vida monacal do “**quanto menos tanto mais**”, expresso na Laudato Si, 222, a **eco-espiritualidade**.

A DIMENSÃO CULTURAL na Amazônia traz a inculturação, diálogo intercultural. Igreja com rosto amazônico se configura com identidade plural. É preciso superar os preconceitos étnicos, descolonizar mentalidades. Ver a riqueza e os desafios da cultura urbana, **que está em todos os lugares**.

Apoiamos os esforços para que **as redes de comunicação católica** coloquem Amazônia no centro de sua atenção, com programas regulares de divulgação de boas notícias e de denúncia de todo tipo de agressão à mãe terra, anunciando a verdade.

Ao mesmo tempo **acreditamos na força das redes sociais**, praça onde todos se encontram, para partilhar e compartilhar experiências de agroecologia e de cuidado da Amazônia.

A DIMENSÃO ECOLÓGICA é um caminho de conversão. Aprendemos cientificamente que a **Amazônia não é o pulmão do mundo**. O pulmão do mundo são os oceanos. Mas a Amazônia é muito importante.

A Amazônia é um órgão vital do planeta para o equilíbrio ambiental, pois acumula 20% do gás carbônico da natureza, grande bio-diversidade e os rios amazônicos detêm 16% da água doce da planeta.

Afirmamos que é preciso cuidar da casa comum, fortalecer as temáticas dos biomas e da biodiversidade, dos direitos da terra, da temática da água e de um desenvolvimento sustentável.

Vemos como decisivo **formar as novas gerações na consciência socio-ambiental**, e a Igreja ser promotora dessas atitudes na catequese, nas pastorais, nas escolas, nas comunidades.

Ser uma **Igreja ecológica**, com ações práticas, como eliminar o uso de copos plásticos e outros descartáveis, promover a coleta seletiva de lixo, ser testemunhas visíveis e críveis de conversão ecológica.

Aqui dizemos não ao desmatamento, não aos grandes projetos agressivos que destroem a floresta, não às monoculturas e aos agrotóxicos.

Dizemos sim ao desenvolvimento sustentável, sim à conversão ecológica, sim à ecologia integral.

Ao final dos fecundos encontros nos círculos menores, **destacamos como principais interlocutores** no território amazônico, **na busca de novos caminhos para evangelização e no cuidado da casa comum**: os povos indígenas, os quilombolas, os ribeirinhos, os pescadores, os movimentos sociais, as mulheres e as juventudes.

Destacamos também a importância de envolver neste processo as Conferências Episcopais, as dioceses e prelazias, outras Igrejas, Governos e pessoas de boa vontade.

Querido Papa Francisco

Os Rios da Amazônia transbordam, “**tiene sus desbordes**” e levam vida à floresta e aos povos da floresta.

Rezamos para que este Sínodo, este Rio Sinodal transborde, “tenga sus desbordes” em novos caminhos para a evangelização e por uma ecologia integral.

Que o Espírito nos guie, nos ajude, nos dê coragem, parresia e paz.

Muito obrigado.

Dom Vilsom Basso, SCJ

Bispo de Imperatriz - Maranhão - Brasil